

DEZEMBRO DE 2019

IVO CHERMONT

ECONOMISTA CHEFE

IVO.CHERMONT@QUANTITAS.COM.BR

JOÃO FERNANDES

ECONOMISTA

JOAO.FERNANDES@QUANTITAS.COM.BR

Confira os destaques e acontecimentos que impactaram a economia no último mês.

Dezembro vem sendo caracterizado por uma melhora sensível no ambiente global, contribuindo para a resiliência dos mercados neste final de ano.

Em primeiro lugar, as negociações entre Estados Unidos e China no contexto da guerra comercial continuaram avançando, com anúncios de que as duas partes chegaram a um acordo no que vem sendo chamado de “fase 1” das conversas, o qual deve ser assinado nas próximas semanas. Os EUA concordaram em cancelar a elevação de tarifas programada para 15 de dezembro, além de reduzir algumas das tarifas já impostas sobre parte dos produtos importados da China. Em contrapartida, os chineses deverão elevar as importações de determinados produtos vindos dos EUA (principalmente agropecuários), intensificar medidas de proteção à propriedade intelectual de empresas americanas e evitar políticas de manipulação cambial. Vale frisar que a China ainda não confirmou que atenderá todas as contrapartidas, mas os avanços desenham perspectivas positivas para uma resolução.

Em segundo lugar, o temor de uma desaceleração mais pronunciada do crescimento global e de uma recessão nos Estados Unidos vem mostrando suavização. Os avanços para um acordo comercial entre EUA e China por si só já contribuem neste sentido. Mas, além disso, os indicadores econômicos deste final de ano também estão mostrando melhora. Este processo vem ocorrendo principalmente em medidas de sentimento e confiança de empresários, que começam a ensaiar uma recuperação, após passar a maior parte do ano retraindo (principalmente no setor industrial). Esta dinâmica representa uma contribuição adicional para diminuir a aversão a risco dos mercados em termos globais.


O Brasil, assim como outros países emergentes, foi bastante impactado por esta melhora no ambiente internacional, principalmente nos mercados de ações e de câmbio. Contudo, ainda que este movimento tenha sido global, também tivemos desenvolvimentos positivos no âmbito local. Em particular, a dinâmica da atividade econômica continua melhorando, com o crescimento no 4º trimestre sendo impulsionado pelo consumo de bens e serviços. Contribuem para esta conjuntura os saques do FGTS, que iniciaram em outubro, e o impacto da Black Friday em novembro, que registrou volumes elevados de vendas. Não obstante, indicadores como os de criação de empregos também mostram progressiva recuperação, sinalizando um melhor dinamismo da economia como um todo. Esta trajetória deve continuar em 2020, com o crescimento migrando para patamares ao redor de 2,0%, após três anos de expansão muito contida, de cerca de 1,0% ao ano.

A despeito desta melhora da atividade, o IPCA de novembro apontou que a inflação continua controlada no que diz respeito aos seus componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária (os chamados núcleos de inflação). A alta dos preços no final deste ano está concentrada em um produto: as carnes. Por conta do aumento das exportações deste bem para China para suprir o déficit criado pela gripe suína africana, a oferta interna de carne no Brasil foi impactada negativamente, elevando os preços entre 20% e 30% nos últimos dois meses. Foi o suficiente para elevar as projeções para o IPCA de 2019 de níveis ao redor de 3,5% para cerca de 4,1%, ainda abaixo da meta de 4,25%, mas bem mais próximo. Contudo, é esperado que ao longo do primeiro semestre do ano que vem o preço da carne recue, de modo que o choque não contaminou as expectativas de inflação para 2020. De fato, nosso cenário é de uma inflação de 3,4% no próximo ano, bastante abaixo da meta de 4,0%.

Diante deste cenário ainda benigno para inflação, o Copom cortou novamente a Selic meta para 4,50% a.a., nova mínima histórica da taxa básica. No comunicado e ata da decisão, o Banco Central divulgou projeções ainda bastante contidas de inflação para os próximos anos, mas descreveu alguns dos riscos que avalia à frente. Em particular, destacou a necessidade de cautela nas próximas decisões, no contexto de que a melhora da atividade econômica pode trazer pressões altistas para os preços nos próximos meses. Ainda que a comunicação seja condizente com um novo corte em fevereiro, está claro que o ciclo de queda da Selic já está próximo de terminar. Nosso cenário-base é de um último ajuste para 4,25% a.a., mas cabe frisar que se houver uma piora das perspectivas para inflação nos próximos dias não se pode descartar que a autoridade monetária opte por manter a Selic estável.

Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

 A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.